

Pedagogia

## **Abordagens pedagógicas para crianças neurodivergentes: um estudo acerca da neurodiversidade na educação**

Lara Nogueira - 8º módulo de Pedagogia, UFLA

Murilo Ferreira Andrade - Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras (FAELCH/UFLA).

Cláudio Lúcio Mendes - Doutor em Educação. Professor Titular da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras (FAELCH), lotado no Departamento de Educação (DED), UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

A neurodiversidade, conceito difundido no final da década de 1990 por Judy Singer, constitui um movimento social e político que busca reconhecer condições neurológicas atípicas como parte da diversidade humana, em contraposição à perspectiva medicalizante. Nesse contexto, transtornos como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e dislexia são compreendidos não como patologias a serem corrigidas, mas como expressões legítimas da diversidade humana. No campo educacional, a inclusão de estudantes neurodivergentes ainda enfrenta desafios significativos, entre eles o preconceito, a falta de acessibilidade e o despreparo na formação de professores. Isso posto, a pesquisa tem como objetivo identificar na literatura textos que favoreçam o ensino dos estudantes neurodivergentes, na tentativa de produzir uma análise crítica que possa subsidiar práticas pedagógicas inclusivas. Como metodologia para o desenvolvimento da pesquisa, está sendo realizado o levantamento bibliográfico de artigos científicos por meio das plataformas do google acadêmico, sistemas de bibliotecas UFABC, portal de periódicos da CAPES, dentre outros, considerando artigos a partir de 2008, com foco nos mais atuais. Espera-se que esta pesquisa problematize a importância de práticas pedagógicas equitativas, na direção de valorizar a diversidade e a inclusão dos estudantes neurodivergentes. Abordagens multidisciplinares e estratégias que promovem autonomia e participação ativa contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos, fortalecendo uma inclusão que reconhece as diferenças e constrói espaços mais acolhedores e democráticos. Portanto, trabalhar a neurodiversidade na educação implica em compreender a pluralidade de formas de aprender e ensinar, superando práticas tradicionais e medicalizantes. Ao valorizar a diversidade cognitiva, abre-se caminho para uma educação de qualidade, que assegura equidade e pertencimento aos estudantes neurodivergentes, contribuindo para a transformação social e cultural em direção a uma escola verdadeiramente inclusiva. Reafirma-se a formação continuada de professores como chave para ampliar a compreensão sobre a neurodiversidade, adaptando metodologias e beneficiando todo o ambiente escolar.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva, Estudantes neuroatípicos, levantamento bibliográfico.

Instituição de Fomento: Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação da Universidade Federal de Lavras (PRPI/UFLA)

Link do pitch: [https://youtu.be/icHQgZYkkNQ?si=PWlkhbazuh\\_Jgl3T](https://youtu.be/icHQgZYkkNQ?si=PWlkhbazuh_Jgl3T)